

Mais outra rodada hoje sobre crise

Andrei Meireles

Os líderes do PMDB, PSDB, e PT reúnem-se hoje, pela manhã, na residência do presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro, dando prosseguimento à articulação dos três partidos em busca de posições comuns no enfrentamento da crise nacional. O PDT, que será convidado para participar das conversas, ainda não decidiu se aceitará o convite. Amanhã, os líderes do PDS, PTB, PL e PDC voltam a examinar a possibilidade de formarem uma frente independente com o objetivo de se transformar no fiel da balança nas decisões do Congresso Nacional. A coordenação política do Governo quer integrar esses partidos na base governista, mas o presidente Fernando Collor até o momento não aceitou dividir com eles o comando da administração. Por isto, a aliança ainda não se viabilizou.

Hoje, na casa de Ibsen, será possível avaliar eventuais mudanças dos interlocutores. Na primeira reunião, o PSDB e o PT comparecerem com outras perspectivas: os tucanos contavam com a neutralidade de Collor na votação da proposta de antecipação do plebiscito sobre sistema de governo e estão irritados com o Planalto. Já os deputados José Genoíno, líder do PT, e Aloísio Mercadante foram praticamente desautorizados pelo Congresso Estadual do partido em São Paulo a buscarem uma aliança com os partidos de centro. O líder em exercício do PSDB na Câmara, deputado Juthay Júnior, diz que a frustração do partido na votação no Senado não mudará em nada a postura dos tucanos em relação ao Governo: "Vamos continuar na oposição, tentando com partidos com afinidades obter um entendimento com a sociedade. Traição não é uma questão política, mas sim pessoal. Em política, valem os fatos".

PMDB, PSDB e PT concordam com a necessidade de um ajuste fiscal, mas têm muitas restrições às propostas do Governo em tramitação no Congresso Nacional. Os três partidos, numa articulação que pode ser ampliada a outros partidos oposicionistas, vão tentar elaborar uma proposta alternativa comum que tenha respaldo de empresários e trabalhadores.

Os partidos aliados do Governo, mas que preservam sua independência, podem formar um bloco com mais de 100 deputados na perspectiva de terem cacife suficiente tanto para negociar com o Planalto como com as oposições em torno de matérias polêmicas. Juntos, eles avaliam que terão forças suficientes para influenciar as decisões do Congresso Nacional.

□ Uma lista de 20 nomes de personalidades notáveis ligadas ao narcotráfico será apresentada amanhã à Comissão Parlamentar de Inquérito do Narcotráfico pelo relator Moroni Torgan (PSDB-CE). São desembargadores, juízes, deputados, autoridades do Poder Executivo, gente da área financeira e bicheiros.